

**Nota inicial:**

*Por não ser possível preparar atempadamente os habituais comentários para este domingo (há três anos havia coincidido com a Solenidade de S. Pedro e S. Paulo), colocamos apenas alguns comentários e interpelações, adaptados da revista “Signes d’aujourd’hui”.*

*Sendo o dia seguinte a este domingo (e também já a tarde deste) Solenidade de São Pedro e São Paulo, coincidindo ainda com o encerramento do Ano Paulino, sugerimos que se valorize a meditação da Palavra desta Solenidade (29 de Junho), que divulgamos igualmente no dia respectivo.*

**TEMA**

Deus ama a vida! Ele quer apenas a vida! “Deus criou o homem para ser incorruptível” (primeira leitura). Pelo seu Filho, salva-nos da morte: eis porque Lhe damos graças em cada Eucaristia. Na sua vida terrena, Jesus sempre defendeu a vida. O Evangelho de hoje relata-nos dois episódios que assinalam a defesa da vida: Ele cura, Ele levanta. Ele torna livres todas as pessoas, dá-lhes toda a dignidade e capacidade para viver plenamente. Sabemos dizer-Lhe que Ele é a nossa alegria de viver?

Estamos em tempo de verão, início de férias... É uma ocasião propícia para celebrar a festa da vida! O 13º domingo celebra a vida mais forte que a morte, celebra Deus apaixonado pela vida. Convém, pois, que na celebração deste dia a vida expluda em todas as suas formas: na beleza das flores, nos gestos e atitudes, na proclamação da Palavra, nos cânticos e aclamações, na luz. No cântico do salmo e na profissão de fé, será bom recordar que é o Deus da vida que nós confessamos, as suas maravilhas que nós proclamamos. Durante toda a missa, rezando, mantenhamos a convicção expressa pelo Livro da Sabedoria: “Deus não Se alegra com a perdição dos vivos”.

**LEITURA I – Sab 1, 13-15; 2,23-24**

Não foi Deus quem fez a morte,  
nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos.  
Pela criação deu o ser a todas as coisas,  
e o que nasce no mundo destina-se ao bem.  
Em nada existe o veneno que mata,  
nem o poder da morte reina sobre a terra,  
porque a justiça é imortal.  
Deus criou o homem para ser incorruptível  
e fê-lo à imagem da sua própria natureza.  
Foi pela inveja do demónio que a morte entrou no mundo,  
e experimentam-na aqueles que Lhe pertencem.

**Breve comentário**

O Livro da Sabedoria foi composto um pouco antes da vinda de Jesus. A sua doutrina é mais serena que a dos livros mais antigos, em particular quando apresenta o rosto de Deus.

Este anúncio deve ser proclamado com força, porque vem contradizer ideias ainda muito espalhadas, segundo as quais agradaria a Deus fazer morrer o homem. A morte vem de outro, pois “não foi Deus quem fez a morte”. Pelo contrário, Ele cria a vida e dá-la à humanidade, modelada à sua imagem. Ele restaura a vida, quando esta está em perigo de se apagar. Dá a vida quando está perdida, como testemunha o Evangelho deste domingo.

“Vivificaste-me”, diz o salmista. No seguimento da primeira leitura, o salmo exprime a experiência de um Deus que quer a vida dos seus fiéis. Em Jesus ressuscitado, e para todos os que n’Ele acreditam, a oração do salmo encontra toda a sua verdade.

### **SALMO RESPONSORIAL – Salmo 29 (30)**

**Refrão: Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.**

Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes  
e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos.  
Tirastes a minha alma da mansão dos mortos,  
vivificastes-me para não descer ao túmulo.

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis,  
e dai graças ao seu nome santo.  
A sua ira dura apenas um momento  
e a sua benevolência a vida inteira.  
Ao cair da noite vêm as lágrimas  
e ao amanhecer volta a alegria.

Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim,  
Senhor, sede Vós o meu auxílio.  
Vós convertestes em júbilo o meu pranto:  
Senhor meu Deus, eu Vos louvarei eternamente.

### **LEITURA II – 2 Cor 8,7.9.13-15**

Irmãos:

Já que sobressaís em tudo  
– na fé, na eloquência, na ciência,  
em toda a espécie de atenções  
e na caridade que vos ensinámos –  
deveis também sobressair nesta obra de generosidade.  
Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo:  
Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa,  
para vos enriquecer pela sua pobreza.  
Não se trata de vos sobrecarregar para aliviar os outros,  
mas sim de procurar a igualdade.  
Nas circunstâncias presentes,  
aliviai com a vossa abundância a sua indigência  
para que um dia  
eles aliviem a vossa indigência com a sua abundância.  
E assim haverá igualdade, como está escrito:  
«A quem tinha colhido muito não sobrou  
e a quem tinha colhido pouco não faltou».

## Breve comentário

As primeiras comunidades cristãs praticaram a entreajuda e a partilha, não apenas entre os seus membros, mas também entre comunidades. O apóstolo Paulo solicitou-as nesse sentido.

O apóstolo Paulo tinha organizado um peditório junto das comunidades que tinha fundado na Ásia Menor, na Macedónia e na Grécia, em favor dos irmãos de Jerusalém que estavam em dificuldades. Esta iniciativa correspondia às orientações da jovem Igreja, segundo Act 4,32-35. Paulo justifica esta acção de partilha pela generosidade de Cristo: esta é modelo para os cristãos e eles próprios já beneficiaram dela.

**ALELUIA** – cf. 2 Tim 1,10

**Aleluia. Aleluia.**

Jesus Cristo, nosso Salvador, destruiu a morte  
e fez brilhar a vida por meio do Evangelho.

**EVANGELHO – Mc 5,21-43**

Naquele tempo,  
depois de Jesus ter atravessado de barco  
para a outra margem do lago,  
reuniu-se grande multidão à sua volta,  
e Ele deteve-Se à beira-mar.  
Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo.  
Ao ver Jesus, caiu a seus pés  
e suplicou-Lhe com insistência:  
«A minha filha está a morrer.  
Vem impor-lhe as mãos,  
para que se salve e viva».  
Jesus foi com ele,  
seguido por grande multidão,  
que O apertava de todos os lados.  
Ora, certa mulher  
que tinha um fluxo de sangue havia doze anos,  
que sofrera muito nas mãos de vários médicos  
e gastara todos os seus bens,  
sem ter obtido qualquer resultado,  
antes piorava cada vez mais,  
tendo ouvido falar de Jesus,  
veio por entre a multidão  
e tocou-Lhe por detrás no manto,  
dizendo consigo:  
«Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada».  
No mesmo instante estancou o fluxo de sangue  
e sentiu no seu corpo que estava curada da doença.  
Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo.  
Voltou-Se para a multidão e perguntou:  
«Quem tocou nas minhas vestes?»  
Os discípulos responderam-Lhe:  
«Vês a multidão que Te aperta

e perguntas: 'Quem Me tocou?')»  
Mas Jesus olhou em volta,  
para ver quem O tinha tocado.  
A mulher, assustada e a tremer,  
por saber o que lhe tinha acontecido,  
veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade.  
Jesus respondeu-lhe:  
«Minha filha, a tua fé te salvou».  
Ainda Ele falava,  
quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga:  
«A tua filha morreu.  
Porque estás ainda a importunar o Mestre?»  
Mas Jesus, ouvindo estas palavras,  
disse ao chefe da sinagoga:  
«Não temas; basta que tenhas fé».  
E não deixou que ninguém O acompanhasse,  
a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.  
Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga,  
Jesus encontrou grande alvoroço,  
com gente que chorava e gritava.  
Ao entrar, perguntou-lhes:  
«Porquê todo este alarido e tantas lamentações?  
A menina não morreu; está a dormir».  
Riram-se d'Ele.  
Jesus, depois de os ter mandado sair a todos,  
levando consigo apenas o pai da menina  
e os que vinham com Ele,  
entrou no local onde jazia a menina,  
pegou-lhe na mão e disse:  
«Talitha Kum»,  
que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te».  
Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar,  
pois já tinha doze anos.  
Ficaram todos muito maravilhados.  
Jesus recomendou-lhes insistentemente  
que ninguém soubesse do caso  
e mandou dar de comer à menina.

### Breves comentários

1. O Reino de Deus é a vida. Jesus percorre o país para o anunciar e o estabelecer. Ele fala e age. A sua fama espalha-se, porque uma força brota d'Ele, é a força da ressurreição, o Espírito de vida.

“Sê curada”. O imperativo de Jesus tem algo de afectuoso para com esta mulher, restaurada na sua dignidade, restabelecida na sociedade que excluía o seu mal. Este “sê curada” aparece também como uma constatação: é a sua fé que a salvou, e Jesus alegra-Se por isso. A cura é consequência da fé, que é sempre fonte de vida e de felicidade.

“Levanta-te”. Este segundo imperativo do Evangelho deste dia é dinâmico e traduz perfeitamente este louco desejo de Deus em ver o homem vivo, o seu amor incondicional pela vida. “Adormecida”, no “sono da morte”... um estado do qual Deus nos quer fazer sair, um estado do qual Jesus nos salva. “Eu te ordeno: levanta-te”. A palavra evoca a ressurreição, o novo surgir da vida, o amor divino que nos coloca de

pé. Jesus pede ao pai da jovem apenas uma coisa: “basta que tenhas fé”. E quanto a nós, cremos verdadeiramente?

**2.** As duas beneficiárias das acções de Jesus neste Evangelho têm isto em comum: a primeira estava doente desde os 12 anos e a jovem filha morreu aos 12 anos, a idade em que se devia tornar mulher. No povo de Israel, o percurso destas duas mulheres era sinal de um fracasso. Uma estava atingida, como Sara, a mulher de Abraão, na sua fecundidade: ela perdia o seu sangue, princípio de vida na mentalidade semítica. A outra perdia a vida, precisamente na idade em que se preparava para a transmitir (era tradição casar-se muito cedo). Cristo cura as duas mulheres e permite-lhes assim assumir a sua vocação maternal.

Estas duas mulheres representam a Igreja, na sua vocação maternal de dar e de alimentar a vida em Cristo. As alusões aos santos mistérios da Igreja orientam a compreensão do relato: Jairo pede a Jesus para impor as mãos, para salvar e dar a vida à sua filha. Ora, toda a preparação para o Baptismo está sinalizada pela imposição das mãos. Jesus levanta a jovem, tomando-a pela mão, como o diácono fazia sair da água o baptizado, tomando-o pela mão, para que fosse desperto para a vida em Deus. Jesus pede, de seguida, que se dê de comer a esta jovem ressuscitada da morte: é uma alusão à Eucaristia que se segue ao Baptismo.

**3. Bilhete de Evangelho:** a transformação pela fé. Um chefe de sinagoga cai de joelhos e suplica a Jesus para curar a sua filha... Uma mulher atingida por hemorragias não diz nada, mas contenta-se em tocar as vestes de Jesus, sem dúvida porque se considera impura. Isto basta. Àquele que veio para levantar, curar, salvar a humanidade ferida. As reacções dos que acompanham Jesus são diversas. Riem-se d’Ele. Só a fé solicita um sinal de Jesus, a fé de Jairo, a fé da mulher, a fé de Pedro, Tiago e João... E esta fé faz Jesus agir e transforma os beneficiários: a mulher é curada, a jovem levanta-se, as testemunhas ficam abaladas. Decididamente, Jesus não é um taumaturgo: é reconhecido por aqueles que acreditam, recomenda insistentemente que ninguém saiba, com receio, sem dúvida, que se valorize os seus sinais sem os ver com os olhos da fé.

**4. Na escuta da Palavra...** Eis Jesus mergulhado no barulho e nos apertos da multidão. Para mais, circula o rumor: Jesus vai fazer um milagre, curar a jovem filha de Jairo! A multidão esmaga Jesus. E eis que uma mulher quer aproximar-se de Jesus, a todo o custo, para tocar ao menos as suas vestes. Ela quer ser também beneficiária do poder do homem de Deus, ser, enfim, curada da sua doença que dura há doze anos. Ela chega por detrás, toca as suas vestes. Conhecemos o diálogo que se segue... O mesmo acontece com Jairo que se aproxima... No meio da multidão, Jesus está atento a estas pessoas concretas, manifesta uma disponibilidade extraordinária, está extremamente atento à sua presença. No meio da multidão, Jesus está atento a cada um. Ninguém fica anónimo aos olhos de Jesus. Está habitado pelo amor de Deus para com os seus filhos. No Coração do Pai, Jesus é capaz de uma atenção extrema a cada angústia do ser humano. Não interessa quem possa vir junto d’Ele, não interessa qual é a situação: ele será sempre acolhido, Jesus dará sempre a sua atenção como se cada um estivesse sozinho no mundo com Ele. Isto continua a ser verdadeiro, agora que Jesus está na plenitude da glória do seu Pai. Se eu também começasse a fazer silêncio em mim para melhor escutar Jesus, através da sua Palavra, se eu tivesse tempo para a oração interior, para aprofundar o meu silêncio interior... certamente ficaria mais disponível, mais atento aos outros. Senhor Jesus, dá-me a graça do silêncio interior que escuta e que ama.

**5. Breve meditação:** Jesus, Fonte de Vida.  
Jesus passou à outra margem,  
uma grande multidão reuniu-se à sua volta.

Chega um chefe de sinagoga...  
Para Ti, Senhor, a multidão não é uma massa anónima  
a quem se dirige uma mensagem impessoal...  
Para Ti, Senhor, trata-se de pessoas concretas, com rostos particulares.  
Chamas cada um pelo seu nome.  
Tu sabes escutar, estar atento, permanecer disponível.  
Vens dizer a todos e a cada um:  
Eu vim para que todos os homens tenham vida... em abundância.  
As multidões reúnem-se à tua volta porque,  
talvez inconscientemente,  
encontraram em Ti a verdadeira fonte de vida.  
É o caso de Jairo: Vem impor-lhe as mãos para que ela viva!  
É o caso da mulher: Se chegar a tocar-Lhe, serei salva!  
Tu vais ajudá-los a crescer na fé...  
A mulher, humanamente incurável:  
ousou violar a lei que a proibia de tocar alguém.  
Ela quer ser curada a todo o custo.  
Ao tocar as tuas vestes, é a fonte da vida que ela atinge.  
Desde então, está curada.  
Mas Tu não és um mágico que faz prodígios sem o saber.  
Viras-Te para ela: queres fazê-la progredir na sua fé.  
Ela, que esperava uma cura corporal,  
encontra em Ti a Salvação, a Vida em plenitude.  
Jairo acaba de saber da morte da sua filha.  
Tu apoia-lo na sua caminhada: Não temas, crê somente!  
Segue-lo até à sua casa...  
Aproximas-Te do seu filho inerte, toma-la pela mão:  
Levanta-te!  
É a palavra da ressurreição... e a fonte de vida corre de novo nela:  
a jovem começou a andar.  
Ele disse-lhes para lhe darem de comer.  
Manténs os pés bem assentes na terra, Senhor!  
Os pais, abalados, não pensavam que a sua filha tinha fome!  
É a nós que Tu Te diriges também  
convidando-nos para a tua Eucaristia:  
Tomai, todos, e comei: isto é o meu corpo entregue por vós!  
Quem me come viverá!

## **ALGUMAS SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O 13º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

### **1. A LITURGIA MEDITADA AO LONGO DA SEMANA.**

Ao longo dos dias da semana anterior ao 13º Domingo do Tempo Comum, procurar meditar a Palavra de Deus deste domingo. Meditá-la pessoalmente, uma leitura em cada dia, por exemplo... Escolher um dia da semana para a meditação comunitária da Palavra: num grupo da paróquia, num grupo de padres, num grupo de movimentos eclesiais, numa comunidade religiosa... Aproveitar, sobretudo, a semana para viver em pleno a Palavra de Deus.

## 2. PARA A SEMANA QUE SE SEGUE...

Viva a vida! A palavra de ordem deste domingo é uma espécie de grito do coração: Deus ama a vida, viva a vida! Aí estamos de acordo... É certo que não há vida sem morte e esta faz sofrer quando acontece perto de nós. Mas hoje somos convidados a nos alegrarmos na vida e a acreditar que Deus nos destina à verdadeira Vida! A estação do ano presta-se a isso: alegria do sol e das férias, encontro com a natureza, reencontros familiares... Não faltarão ocasiões para admirar a vida... Não nos esqueçamos de dar graças... No início destas férias, as crianças podem fazer um pequeno caderno, com uma capa bonita e um título do género: “Festa para Deus” ou “Obrigado, Senhor”. Ao longo dos passeios de verão, podem colar fotos, postais, flores secas... Podem desenhar o que vão vendo como sinais de vida. Os adultos pensarão noutros sinais de vida que podem dar ao longo do verão: visita a uma pessoa que vive sozinha, envio de um postal, um telefonema... Ou ajudar as pessoas isoladas a sair, acompanhá-las num dia de excursão, ajudar algumas crianças de famílias desfavorecidas a passar um dia de férias, etc. Será uma maneira de lhes oferecer um pouco de vida... E nunca esquecer que a oração, particularmente o Pai Nosso, deve ser a expressão constante para dar graças a Deus Pai e Criador, para Lhe expressarmos o obrigado pela vida, a felicidade de viver e de O louvar!

### Grupo Dinamizador

Pe. Joaquim Garrido - Pe. Manuel Barbosa - Pe. Ornelas Carvalho

#### Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus (dehonianos)

Rua Cidade de Tete, 10 :: 1800-129 Lisboa – Portugal

Tel: 218 540 900 :: Fax: 218 540 909

scj.lu@netcabo.pt :: www.dehonianos.org